

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X	ASSIGNATURAS	YTU, 16 de Novembro de 1902	PUBLICAÇÕES		N. 642
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200		
	Fóra, anno..... 14\$000		Editae, linha..... \$300		
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

Gerente—João P. de Sampaio

15 DE NOVEMBRO

Tinge-se de um bello azul o nosso lindo ceo. Dous astros se cruzam nos horizontes da Patria, e nós contemplamos as suas evoluções com os olhos cheios de reconhecimentos, cheios de esperança.

Hoje todos os olhares, todas as atenções do povo brasileiro, convergem-se para o Cafete, onde n'este momento o Dr. Campos Salles, passa a suprema direcção da Nação ao successor, Dr. Rodrigues Alves.

O Governo do Dr. Campos Salles, embora enraivecidos gritem os seus desafectos, foi, affirmamos sem temer contestação, o melhor governo republicano que tivemos, foi o unico que conseguiu realizar o seu programma politico.

S. Exa. não se propoz a fazer grandes reformas administrativas ou judicias, seu plano era somente financeiro; se propoz a levantar o credito nacional, e o fez satisfatoriamente, tornando-se desse modo credor do nosso reconhecimeeto.

Seu successor, o dr. Rodrigues Alves, não é nenhum novel politico, seu nome já é bastante conhecido e respeitado por todo o Paiz, como o de um politico habil e intelligente.

S. Exa. já deu provas de um grande fino administrativo, quer como Ministro da Fazenda, cargo que occupou brilhantemente, quer como Presidente do Senado, onde soube angariar a mesma confiança e veneração de seus concidadãos; soube S. Exa. fazer a escolha dos seus auxiliares.

Nós que com o coração palpitante, seguimos as evoluções de nossa Patria, enchemos-nos de esperança e confiança, porque um Governo como o Dr. Rodrigues Alves, fará com toda a certeza a Felicidade do Povo e o engrandecimento da Nação.

Ytú, 15 de Novembro de 1902.

Pela Politica

Mais uma desillusão o Partido Opposicionista colhe hoje no lindo jardim de suas aspirações politicas; mais um sonho seu, tão carinhosamente afagado, que se desfaz; mais um castello, que tão cuidadosamente fora construido por entre nuvens e chiméras, que se desmorona: hoje por entre as vivas aclamações de seus concidadãos, que o elegeram, toma posse do alto cargo de magistrado da Nação, o illustre paulista dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Era voz corrente nos campos opposicionistas que o dr. Rodrigues Alves, não tomaria posse da Presidencia da Republica. Não tomará posse, gritavam uns, porque o Campos Salles não deixará o Poder e estabelecerá aqui uma Dictadura, governo que coaduna mui bem com o seu character de despota. Outros com palavras mysteriosas, evoltas em uma precaução redicula, segredavam entre si que o Presidente eleito, não tomaria posse porque no dia 15 de Novembro reberitaria na Capital da Republica uma grande revolução, apoiada pelo exercito e armada, que deporia o Governo, impedindo desse modo que a posse se realizasse e que elles, os emparados de hoje, seriam amanhã os senhores da situação.

No entanto, infelizmente para elles, a posse do dr. Rodrigues Alves já é um facto consummado; apesar de sua medonha gritaria; não obstante as suas prophécias anti-patrioticas, não obstantes os rufenhos sons de suas trompas agoirentas, não obstante essa infame campanha de

descredito nacional, por elles opposicionistas levantada e sustentada, é hoje presidente da Republica Brasileira o illustre paulista dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, porque era essa a vontade do povo brasileiro que o elegeu para seu magistrado supremo, e a vontade do povo é soberana, sempre venceu, vence e sempre vencerá.

Infelizmente para a Opposição, não realizaram-se as suas prophécias, exvahiram-se suas illusões, morreram suas esperanças.

As loucas esperanças do Partido Opposicionistas renascerem qual nova Phenix de suas proprias cinzas; assim é que vendo que a posse do novo Presidente, não era um facto problematico, porém sim um facto consummado, que vinha pôr por terra todos os seus sonhos, todos os seus castellos; concebeu outros e forjou novos: O dr. Rodrigues Alves não terminará o seu mandato, dizem elles agora.

Porém, taes prophécias não nos assustam, estamos acostumados a ouvir os gritar, esse é sempre o mesmo falar de todas as opposições que temos tido.

E' eleito um Presidente, grita a Opposição: Não tomará posse, Toma posse, grita a Opposição: Não terminará o mandato. E' isso o que temos visto.

Quando se aproximava a posse do dr. Prudente de Moraes, os opposicionistas de então, gritaram que o Prudente não tomaria posse, Floriano ia proclamar a Dictadura; no entanto chega o dia aprazado, dr. Prudente de Moraes assume o Governo no meio de vivas aclamações; os opposicionistas que o dr. Prudente estava no Governo, gritaram que elle não tomaria posse, e... terminou. Campos Salles e eleito Presidente, a mesma grita se levanta nos campos da Opposição as mesmas palavras foram ditas, as mesmas prophécias espalhadas; no dia 15, Campos Salles sobe ao Poder sem que ninguém se opponha. Não terminará o mandato, gritaram depois, e terminou. E é o mesmo que acabamos de presenciar. Apóz a eleição do dr. Rodrigues Alves, a mesma grita se ouviu, se disseram as mesmas palavras, as mesmas prophécias foram soltas; no entanto eil-o, no Governo; agora começa o segundo acto dessa farça tão conhecida posta em scena pelos opposicionistas de quatro em quatro annos, preparemo-nos para assistirmos a apothose final—as francas adhesões.

Ytú, 15 de Novembro de 1902.

F. NARDY FILHO.

Z. F. Rinadas



Não sei se os meus leitores conhecem Diniz e Patria? Não?

Pois então eu lhes conto: Diniz é elle e Patria é ella... não, não é isso. Preciso explicar-me melhor:—Diniz é um homem que tem uma folha lá na velha Piratininga; e Patria é a folha que Diniz tem lá na velha Piratininga. Entendem?

Pois é isso.

Diniz, aproveitando da sua Patria, na nossa patria, ehtendeu insultar-nos, á nos brasileiros, e não perde occasião de atacar os nossos brios, querendo se constituir em opinião como si nós não tivéssemos outras fontes onde ir beber opiniões, a não ser essa denominada Patria, que é a folha que o Diniz tem lá na velha Piratininga; diabolos! Isto eu já disse, mas, é o mesmo: Quod abundat non nocet. (Entendeu o latinario seu Diniz?—se não entendeu, entendesse, que eu não estou para ser professor de ninguém.)

Pois, é como lhes ia contando: Diniz não perde vasa, e por qualquer porquêrinha, lá bôta elle a sua flamaçia, que é um louvar a Deus de gatinhas.

Mas, tudo elle diz, e não quer que ninguém conteste, que sinão *sue lasca*, que é uma barbacidada marca Laporte.

Nós os brasileiros, temos obrigação de ler as *Dinizadas*, e calhar, porque do contrario o homem vira bicho, e desafia céos e terra e o sol por appendice.

Pois bem, Diniz *bofo* lá na sua Patria, que nós os brasileiros não deviamos nos interessar pelo nosso desventurado patriocio Diocleciano Martyr; assim com ares de quem nos queria impingir uma licção de moral, a que nós deviamos nos sujeitar sem tugar e nem mugir.

Accoutege porem, que nem sempre a gente está disposto a supportar sermões que não encomendou, e contrariar isso, é o demónio.

Foi o que succedeu com Z. F. Rino, que não estava lá n'um dos seus bons dias, e arrumou duro mesmo no *Julano*, e este gritou.

Gritou não, gritaram é que é; porque são dois Diniz e Patria, que n'um arranque de *cibismo*, votaram descompostura na Cidade, pelo motivo da minha penultima Z. F. Rinadas, e vieram deitando flamaçia com adjectivos trezaudando a *ludero*.

Recri a mais não poder, da prosapia deelles. Gostei mais d'aquella tremenda *Dinizada*, do que si em seu lugar tivessees escolhido um presente valioso.

Eta Diniz onça! Eta Patria jagaatirica! Aquillo é aquillo mesmo sem mais zero nem menos cifrao, e eu cá sou assim, os meus não sei; e quem não concordar com o *Ytú*, Patriocio (isto é o que se chama *Ytú*) que se chama *Ytú*, como a dizenda; Diniz *estou* na *Ytú*, e uma descompostura tremenda (estou *então*) de *Ytú* a Cidade, que a rapaziada aqui da casa quasi tonteou com o cheiro asphixiante que exalava aquella descompostura.

Tinha chda trechosinho n'ella, nesse tal *enrolho*, que eu estive a ponto de desobrir-me todo, reverente e dizer: *Seu Diniz*, senhora «Patria», toquem n'estes ossos que meu coração é *bossa*.

E como elle nos chamou a contas, bonito, Eta tristeza!

Pareceu-me vel-o de férula em punho, oculos de baeta com ar de cipé de São João, e assim com ares de antigo mestre escola, ir uos pregando com a historia das *produçães de celevros desiquilvradados*, etc.

Aquillo foi uma desgraça unica.

Botaram lá... não é isso: Diniz *votou* la na «Patria», uma meia duzia de periodos encimado com o telhado *Bivoras*, com duas duzias de pontos de *admiraçães* e outras tantas de ditos de *interrogaçães*

ou *perguntaçães*, que eu li umas duas ou tres duzias de vezes para ver se entendia, o que elle queria dizer, e, confesso a minha ignorancia, não entendi patavina. Só sei que era descompostura, porque outra coisa não faz d'ali; até mesmo quando elógia, faz a coisa tão mal feita que o sujeito em vez de sentir-se lisongeado, insulta-e; e porque elle para enaltecer o merito de qualquer pessoa não custa dizer:—*V. Exa. é um burro!*... e julga se que aquelle tratamento nem o imperador da China merece.

Agora estou quasi acreditando que aquillo não foi aquillo. O que Diniz quiz (ota troca de *is*.) fazer foi elogiar-nos, mas a lingua embaraçou-se, ou por outra: o seu *celevro* dictava uma coisa, e da pena sahia outra, e o resultado foi aquelle que se viu.

Elle quiz dizer:—A nossa collega etc, etc gatafunhas; deu guarida em suas columnas a um patriotico escripto, no qual se pedia o perdão ao illustre brasileiro Diocleciano Martyr, e etc, salada de tomates; e, egypttando (quem sabe tambem se a culpa foi do typographo, eu não duvido nada, lá tudô é marca Diniz) em vez disso, veio com um destempero de phra-

ses marotas, proprias de quem só escreve para bordeis.

Vamos seu Diniz, fique mais senhor de si, e concorde comigo, que foi por demais atrevido e inconveniente; nós não podemos continuar a ser insultados por quem: morto de fome lá fóra, veio aqui ganhar a vida e o sustento.

Somos polidos para com toles, e se as vezes criticamos este ou aquelle, nacional ou estrangeiro, nunca bazmos dessa circumstancia para endereçar termos pedados aos nossos criticados.

Vá aprender, leia um manual de civilidade, para depois escrever para o publico, é este um conselho, que espero aceitará, conselho esse de um *jacobino vermelho* (?) que com toda jatancia assigna-se

Z. F. RINO.

Em tempo:—Não seja maroto, portanto.

Addendo:—Que o *Vragile* não é a *Iufrica*, porem.

O DITO.

Crakenelles: Fabricação esmerada. Vende-se na Padaria da Commercio a 4\$000 o kilo.

Noticiario

Correio.—Vamos endereçar um pedido ao digno administrador dos correios, no Estado de S. Paulo, o sr. Paulo Orozimbo, na certeza de que elle nos attenderá, patronalmente e com o justo, em favor de seus subalternos.

O correio desta cidade, tem apenas dous carteiros, não obstante a extensão dos districtos; sendo por demais o serviço dos mesmos, que alem das duas distribuições diarias da correspondencia, tem necessidade ainda, de prehencher alternadamente, as funcções de estafeta da agencia á estação e vice-versa, no trem da manhã, de S. Paulo da *via-Mayrink*.

A vista disto, occupando-se elles desde as sete e meia da manhã, até ás trez e tanto e mais, da tarde, era de inteira justiça, que o sr. administrador dos correios no Estado, propuzesse um augmento nos seus ordenados, empenhando-se com os poderes superiores, para que attendessem esse seu empenho.

Ytú não é uma cidade pequena, o correspondencia é grande, e elles são obrigados a fazer diariamente duas distribuições; e as vezes, pelos atrasos dos trens da Sorocabana, quanto acabam de fazer a primeira entrega, já é preciso pegar na segunda, as vezes sem tempo ao menos de almoçar.

Supprimir uma das entregas, é impossivel, porque, si o correio da manhã nos traz quasi toda a correspondencia ordinaria, de S. Paulo e Rio (em transitio) o da tarde, alem da correspondencia registrada, da capital, nos traz a de Santos, Campinas, Jundiabye do ramal da Ytuana.

Alem disso, o correio desta cidade, não tem como os de outras localidades, do igual cathogoria, um servente, e nem tão pouco um estafeta da Agencia a estação, que n'algumas localidades, é prehonchido pelo proprio servente; ha por tanto a economia d'esses dous lugares, o ultimo dos quaes, é exercido como acima ficou dito, alternadamente pelos dous carteiros.

Estamos certos, quando escrevemos estas linhas, que o sr. Paulo Orozimbo, amigo como é dos seus subalternos, que sabem cumprir com os seus deveres, com rigoroso escrupulo e corrección, attenderá este nosso appello, em beneficio d'esse funcionarios, que attendendo o muito serviço, são tão mal remunerados.

Alem d'isso no Estado de S. Paulo, os funcionarios deveriam ter melhor ordenado, porque é uma administração que dá um saldo fabuloso, saldo correspondente e as vezes maior, que o deficit, do correio geral da Republica, como ainda o anno passado observamos.

—Sabemos que vai ser pedida a elevação da agencia do correio desta cidade, de segunda para primeira classe.

E' justa essa pretensão, attendendo ao grande movimento que tem tido essa repartição n'estes ultimos tempos.

Os festejos de hontem.—Devido a chuva terrencial que cahio durante a noite de sexta para sabbado e hontem desde a manhã, deixaram de realizar se os festejos que estavam preparados para solemnizar o dia 15 de Novembro e a posse do Dr. Rodrigues Alves.

Regresso.—Já regressou de Cambuquina, o nosso amigo Antonio da Costa Coimbra, estimado negociante d'esta praça, e que lá fôra fazer uso das aguas. Visitamol o.

Bolivar de Castro.—Em companhia do nosso amigo Trajano Engler, visitou-nos o nosso amigo Bolivar de Castro Leite, residente em Santos.

Gratos pela visita.
Dr. Celso Garcia—Esteve n'esta cidade, o Dr. Celso Garcia da Luz, illustre advogado da Capital. Visitamol o.

Dr. Manoel Victoriano.—Victimado por uma colibacilose intestinal, falleceu no domingo ultimo, na Capital Federal, pela manhã, o Dr. Manoel Victoriano Pereira, ex-vice presidente da Republica.

Nozso pezames a Exma. Familia.

Presente.—o nosso amavel amigo tenente João Lopes Guilherme, sympathico (isto parece engrossamento, mas não é.) proprietario da *Padaria do Comercio*, mimoseou-nos com um pacote de sabonosos *Crukenells*, producto do seu estabelecimento que está passando por grandes reformas.

Agradecemos a amabilidade do Joãozinho, aconselhamos que não arripie carreira, e que de vez em sempre nos appareça, que só prazer nos dá, e aos nossos leitores convidamos o experimentarem essa nova especialidade da *Padaria do Comercio*.

Diario Popular.—Levamos as nossas saudações a este illustre collega da imprensa paulista, pelo motivo do seu anniversario, e ao venerando confrade José Maria Lisboa, um forte amplexo.

Viajante.—Esteve nesta cidade, e municipio, comprando café para a casa E. Johnston & Comp. de Santos, o senhor Della Cosor Seguinte. Comprimentamol o.

Grupo Escolar «Dr. Cezario Motta.»—Publicamos hoje no lugar competente, um comunicado do senhor André Alckmin, illustre director d'este estabelecimento de ensino e que não foi publicado no passado numero por ter nos chegado as mãos bastante tarde.

Capital Paulista.—Temos sobre nossa mesa de trabalhos, mais um esplendido numero d'esta revista de Arthur Goulart & Francisco Gaspar, que como sempre vem recheada de bons artigos, e presta homenagem a Emilio Zola, a José Maria Lisboa, nosso illustre confrade do *Diario Popular* e ao poeta Jayme Guimarães, dos quaes estampam os retratos.

Gratos.
O Paulista.—O nssso illustre collaborador e amigo Dr. Augusto Cezar, offereceu nos quatro exemplares do romance *O Paulista*, para premio dos nossos collaboradores da secção charadistica *Quebra Nozes*.

Gratos pela delicadeza da offerta.
Cidade de Bragança.—No dia 6 do andante, completou o seu setimo anno de util existencia, toda ella consagrada a defesa dos interesses bragantinos, esta nossa illustre collega que bi-semanalmente se edita na localidade que lhe empresta o nome.

Por esse facto, comprimentamos a nossa distincta co-irmã.

O Pitangueirense.—Tendo reapparecido, visitou-nos este collega que se publica em Pitangueiras, n'este Estado, sob a redacção do tenente Ubaldo Guimarães Spinola.

Gratos pela visita.
Fallecimento.—Na quarta feira da semana ante passada, linou-se em Porto Feliz, onde residia, o nosso amigo Elias Leopoldino de Almeida Prado, cunhado dos nossos amigos capitães Flaminio e

Ignacio Xavier da Silveira, e irmão do sr José de Almeida Prado.

O linado era natural desta cidade e aqui gozava de geral estima, sendo em tempo fazendeiro neste municipio, mudando-se depois para Porto Feliz.

A' Exma. familia, apresentamos nossas condolencias.

Exequias.—Como noticiamos, realizaram-se na quarta feira ultima, na igreja Matriz as exequias pela alma do nosso malogrado conterraneo, conego José Arthur Pereira, levada a effeito pelo revd. padre Elizario de Camargo Barros, digno vigario da Parochia.

A igreja achava-se armada de luto, e abaixo do arco erguia-se uma eça, tendo na frente as insignias sacerdotaes.

Estiveram presentes, revestidos de suas insignias as confrarias *Circulo Catholico* (as duas secções,) Apostolado da Oração, S. Vicente de Paula (as duas secções) Ordem Terceira de S. Francisco, imandades do Rozario e de S. Benedicto.

Alem disso houve grande concorrência de fleis.

Aos senhores Lavradores.—Do Sr. Dr. J. Amandio Sobral, illustre Inspector do 5º. Districto Agronomico com sede em Sorocaba, recebemos o officio abaixo, para o qual chamamos a attenção dos senhores lavradores d'este municipio. "5º. Districto Agronomico. No. 80—Sorocaba, 8 de Novembro de 1902.—A' illustre Redacção d'A Cidade de Ytu.—Tenho a honra de participar a essa illustre redacção, que estou habilitado a distribuir pelos lavradores d'este 5º. Districto Agronomico, pequenas porções de sementes de arroz carolina, da melhor qualidade. Os pedidos dos senhores lavradores, devem ser dirigidos ao Inspector de Agricultura do 5º. Districto Agronomico.—Sorocaba.—Saúde e fraternidade.—O Inspector de Agricultura—J. Amandio Sobral."

Enferma.—Esteve alguns dias guardando o leito, achando-se porem agora já em vias de restabelecimento a Exma. Sra. D. Olympia, virtuosa esposa do tenente coronel João de Almeida Prado Junior.

O seu completo restabelecimento, são os nozsoz votos.

O Mogyano.—Visitou-nos este prezado collega, que começou ha pouco, ser editado na cidade de Mogy Mirim.

E' organo do partido republicano governista, d'aquella localidade. Gratos pela visita.



**QUEBRA-NOZES
PRIMEIRO TORNEIO
(EM CEM PONTOS)
LOGOGRIPO**

(d' Exma. Sra. D. I. G. A.)

(9) Senhora. O appellido, 7-11 10-9

Desde ente divinal 1,2,3,4,5,8,11

Que no céu tem morada; 5,6,7,8,6.

E' o de uma bella flôr,

Por muitos apreciada.

(d'.....)

(versos alheios)

(10) Dos teus olhos seductores

Eu bebi inspirações,

E abysmado em seus fulgores

Escrevi meigas canções. 1-5 6* 2-7

Na tua bocca mimosa, 13 8 11 10* 6 2

Sorvi delicias de amor;

E a esse botão de Rosa

Fiz tercetos de primor. 8-2-6 12 14-5-7

Sobre os teus rosados seios

Banhados de tanta luz,

Sorrindo dos teus receios

Lindas estrophes compuz. 4 5-10 8-5-4-3-7

Esi um coração tivesses,

Eu escrevera, meu bem,

Cheio de amorosas preces,

Algum soneto tambem.

CHARADAS

Syncopadas

(d' B. Só)

(11) 3 Vaso de cera 2

(12) 3 Deusa movel 2

(13) 3 Homem dorido 2

(14) 3 Ladrão que fuma-2.

NOVISSIMAS

(15) Na Bahia o astro é astucia de defesa. 1-11/2 1/2 1.

(16) Preciso de um homem que seja movel-1-2.

MARYA JOSÉ.

Felicitações d' «A Cidade»

O nozso prezado amigo Trajano Engler digno presidente da Camara Municipal do Salto, veio até aqui participar-nos todo risonho e jovial, que o seu lar está em alegrias porque já conta mais um enteuzinho que veio ao mundo no ultimo domingo, e que como primogenito, e para não destoar da quasi regra geral, será baptisado com o nome de Trajano.

Ao Trajano Junior, desejamos um porvir ditoso, e aos seus dignos paes, enviamos nossas saudações.

—Hontem completou mais uma risonha primavera, a gentil senhorita Rosa Martins de Oliveira, sobrinha do nozso prezante amigo José Carlos Martins.

—Hoje, entres os risos angelicos de sua innocencia, receberá os mimos e beijos de seus paes e parentes, a galante Cotinha, filha do nozso amigo senhor José Joaquim de Almeida.

—No domingo ultimo festejou mais uma ridente primavera, a menina Bezica, filha do nozso amigo Ezechias Galvão.

FOLHETIM

68

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XXVII

Desde esse dia trabalhei na grande officina no meio de muitos companheiros. Havia a executar, para uma igreja da cidade de Bordeus, um altar-mór com todas as suas estatuas e ornatos. A obra estava atrasada e exigia-se bravidade. Foi a essa circunstancia que devia a minha admissão immediata.

Desde o primeiro dia da minha entrada na officina, os meus camaradas tinham tratado de saber quem eu era. Ao principio desculparam a minha descripção e reserva; mas não tardou que os irristassem e meu continuado silencio e um alvo dos seus motes, senão do seu odio. Affligiu-me aquella disposição hostil dos camaradas; fiz todos os esforços para fazer-me um pouco mais dado e agradável com elles; mas foram esforços baldados: não conseguí lançar de mim as imagens que, mesmo quando trabalhava com mais zelo, estavam sempre presentes ao meu espirito, e levavam-no para o mundo das ideias tristes... Rosa, sempre Rosa! que me mostrava o céu como patria dos exilados da fortuna e murmurava aos meus ouvidos: «Antes morrer! antes morrer!»

Quando o fim das horas de trabalho me dava a liberdade, eu voava, como ave que escapa á gaiola, para o Monte de Santa Geneveva, e sentava-me em uma cadeira ao pé da minha janellinha, e olhava vagamente para os doirados reflexos do fim da tarde, e meditava n'ella, no seu sorriso e na sua confissão; ou antes, pensava na sua molestia, nas magoas de minha pobre mãe, e chorava, e pedia a Deus, com os mãos erguidas, que me protegesse e me perdoasse, pela sua infinita misericordia. E não sahia do meu lugar favorito senão quando a fadiga me obrigava a metter-me na cama para reparar-me as minhas forças.

XXVIII

Havia dois mezes que eu trabalhava com os meus camaradas no acabamento do altar.

Um dia o esculptor mandou-me chamar á sua officina particular. Mostrou-me um modelo de gesso que pela sua ancora symbolica podia reconhecer-se como uma personalisação da Esperança e disse-me que a examinasse com attenção, porque desejava ouvir a minha opinião. Deu-me alguns instantes para observá-la e perguntou-me:

—Então, que lhe parece essa estatua?

—Da maneira porque está comprehendida, acho-a em extremo bella, respondi com timidez.

—Da maneira porque está comprehendida? Então ha uma restricção? Vamos, falle francamente; eu não o mandei chamar aqui para receber os seus elogios. Falta não sei o quê a este esboço. Se poder achar-lhe o defeito, faz-me

um grande serviço, porque isto é coisa que já começa a enfiar-me de véras.

—O meu talento é muito limitado, murmurei eu, para que ouse fazer a critica de tão bella obra; contudo, se fosse eu que tivesse de executá-la, a minha imaginação m'a teria feito conceber, não tão bem, mas de outra maneira.

—Mas como é que a teria concebido? E' isso exactamente o que eu quero saber, tornou o meu mestre com impaciencia.

Expliquei-lhe que, no meu entender, a belleza corporal que os gregos procuravam correspondia sem duvida aos seus costumes e á sua religião; que o christianismo, considerando o corpo como pó, tinha mais em vista, na arte, traduzir as emoções da alma immortal. O esboço da estatua da Esperança, se fosse obra minha, não se assemeelharia tanto a uma divindade grega; havia de fazê-la mais humana, talvez humana de mais.

O meu mestre parecia escutar-me com prazer. Ainda pediu o meu parecer sobre a expressão do rosto da sua estatua. Primeiro tratei de lhe fazer comprehender, com a maior circumspecção, que a expressão me parecia serena de mais e muito fria, e destituida de elevação para Aquelle que é forte de toda a esperança. Deixei-me insensivelmente arrebatado pelo meu sentimento; tinham-me tocado em uma das cordas do coração que não carecia de tanto para vibrar com violencia. Representei a Esperança como a fonte unica de toda a fé, de toda a religião, de toda a alegria, porque, se o Creador não tivesse lançado no coração do homem a centelha luminosa da esperança, onde iria elle buscar a razão e a força para soffrer os sacrificios, as dores e o trabalho da vida, se não soubesse que um ser supremo lhe levará em conta os seus trabalhos e soffrimentos?

Fez viva impressão em meu mestre a minha linguagem entusiasta e dizendome que eu me deixava talvez exaltar até ao exagero, apertou-me as mãos com sincero satisfação.

Explicou-me a razão porque já o enfiava aquella esboço, como me havia dito. Um banqueiro opulento, possuidor de um magnifico gabinete de objectos de arte, tinha-lhe encomendado a estatua de marmore da Esperança para ser collocada no meio de muitas obras primas de esculptura. Esse banqueiro, oriundo da Alemanha, era homem muito religioso. Acerca da arte tinha ideias muito diversas das que vogavam em França. Já por muitas vezes tinha ido ver o modelo esboçado e sempre se mostrara pouco satisfeito, apezar das numerosas modificações que meu mestre lhe tinha feito. O banqueiro tinha quasi as mesmas ideias que eu sobre as existencias do que chamamos a arte christã e isso causava a meu mestre grande admiração. Fosse como fosse, elle queria muito satisfazer o rico amator, e pediu-me encarecidamente que lhe dissesse com mais precesão e miudeza como me parecia que deviam ser a attitud, a expressão e as fórmas da sua estatua, para corresponder aos desejos do banqueiro.

Fallei tanto, e aconselhei tantas alterações, que afinal nenhuma das partes da sua composição escapou á minha critica; todavia, como eu fallava com muito respeito, a minha franqueza não offendeu o esculptor, que meneou a cabeça com ar pensativo e disse-me:—Vós outros, os homens do Norte, comprehendes a arte de um modo como nós não a comprehendemos hoje em França. Quem tem razão? Quem está em erro? Deixaremos a questão pendente. Em todo o caso, en vou para velho, e não é n'esta idade que um homem modifica o seu espirito e os seus olhos. Não me é possível satisfazer o banqueiro; e contudo soffreria em grande desgosto se tivesse de perder um ponto da sua estima e valiosa protecção.

Houve um momento de silencio.

(Continúa).

Secção Livre

Grupo Escolar «Dr. Cezario Motta»

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que os exames deste Grupo commecaram no dia 17 do corrente, devendo terminar a 27.

Convido as pessoas da sociedade ytuana para brilhantear com a sua presença os exames e as festas do encerramento das aulas a 30 do fluente.

O Director,
ANDRÉ RODRIGUES D'ALCKMIN.

CONVITE

A abaixo assignada pede ás Exmas. Sras. que annuirão ao seu convite, para organização do «Club Concórdia Ytuano» comparecerem em sua residencia, Largo de S. Francisco 1, hoje 16 ao meio dia, afim de tratar-se de eleger a Directoria e discutir Estatutos.

Ytú, 15-11-902
MAYARD ALVES COSTA OLIVEIRA.

Edital

O Collector de Rendas Federaes de Ytú, previne á todos os grandes e pequenos fabricantes, que ainda não têm suas fabricas registradas e com a divida escripta como refere o art. 52 do regulamento, que, se no prazo de 15 dias a contar desta data, não virem a esta Collectoria satisfazer a essas exigências, serão multados de accordo com o art. 27 letra F do regulamento.

Collectoria Federal de Ytú, em 14 de Novembro 1902.

O Collector
LOURENÇO DE PAULA SOUZA TIBIRIÇA.

Annuncios

Violão

Vende-se bem barato, um bonito violão hespanhol. Para ver e tratar á rua do Commercio n. 215.

**Villa do Salto
Casa á venda**

Vende-se na villa do Salto uma casa construida ha 15 dias, com 30 palmos de frente, 1 sala com 2 janellas, 2 quartos, varanda e cosinha. A casa está collocada na rua 7 de Setembro, perto da Matriz e é toda de tijollos, sendo toda forrada com excepção da varanda. Tem 1 quarto e a sala assoalhados e os outros commodos cimentados.

Vende-se tambem unido á mesma casa um terreno de 30 palmos de frente por 200 de fundo.

A casa, que e toda pintada com gosto, e o terreno, serão vendidos por preços que forem combinados ante o vendedor e o comprador.

Para tratar-se com Pedro Olivier, na mesma villa.

ADVOGADO

—(X)—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

Professora de Piano

Maria de Andrade Só, participa á suas antigas discipulas de theoría musical, piano e canto, que de novo se acha nesta cidade, á disposição das mesmas, á rua de S. Francisco, n. 14, onde pôde ser procurada.

Cão perdigueiro

Vende-se um bonito cão perdigueiro, de 14 mezes de idade.
Para informações n'esta typographia.

Sabão Belladona

MACIA E EMBELLEZA A PELLE

Extingue a caspa, espinhas, vermelhidões e outros defeitos do corpo.—Res-tabelece a pelle fina do rosto, estragada com uso de sabonetes de cores perigosas e pós de má qualidade.

Dá um lustro esplendido á roupa de engommar.

Vende-se em todas as Lojas

DEPOSITO GERAL EM S. PAULO

Carlos Monteverde.

Casa

Vende-se a casa da rua de S. Cruz, n. 77. Para ver e tratar com a sua proprietaria, Rita Maria de Jesus, na mesma casa.

Itaicy

O abaixo assignado vende sementes de catingueiro, bem limpo a 20\$000 o sacco de 100 litros, tambem vende sementes de jaraguá, bem limpas, esco-lhidas e garantidas a 30\$000 o sacco de 100 litros. Despacha-se para qualquer ponto da estrada de ferro, vindo o pedido acompanhado da importancia, do contrario não será attendido.

Itaicy, 5 de Agosto de 1902.

Francisco José de Araujo.

PEDRAS DE LAGES

Avisa ao publico em geral que desta data em diante, venderá pedras nas seguintes condições: soleiras e degrãos aparelhados, guias assentadas e aparelhadas, pedras para passeios e ladrilhos, assenta-se em bruto e aparelhados.

Ytú 28 de Outubro de 1902.

Felicio Jarrucy.

**DEPOSITO DE VINHOS
DE
JOSE' PILON**

Largo General Ozorio--17

S. Paulo

Representante nesta cidade, Paulo Segamarchi, a rua do Commercio—161.

OFFICINA DE FERRADOR

DE

Manoel da Silva

Rua de Santa Cruz, n. 143

Ferra-se por todos os systemas, accerta-se, doma-se e cura-se animaes.

Executa-se qualquer serviço em sedenho, couro, etc, relativos a pertences de arreoio.

YTU—Rua de Santa Cruz—143

Manoel da Silva.

Rabecão



Quem tiver um rabecão e delle queira dispôr, poderá entender-se na villa do Salto, com o professor Maximiliano

Landmann.

Salão Lacerda

O abaixo assignado avisa aos seus amigo e freguezes que de hoje em diante estará aberto o seu salão de barbeiro e cabeleireiro, á rua de Santa Cruz n. 115, a que espera a coadjuvação de todos seus amigos e freguezes.

Ytú, 6 de Setembro de 1902.

Jacyntho Lacerda.

ATENÇÃO

O abaixo assignado previne a todas as pessoas que têm armas em sua officina, que a trouxeram para concertar, de que si no prazo de quinze dias da publicação deste annuncio, não vierem buscar as mesmas, pagando o concerto, venderá esses objectos a quem queira possuil-os.

Para que ninguem allegue ignorancia, faço este annuncio.

Salto de Ytú, 28 de Setembro de 1902.

Francisco de Paula Xavier.

**Cartões visita
Aprompta-se nes-
ta typographia**

**Veritas,
Veritatis.**

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

**Emulsão
de Scott**

de Oleo de Fígado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, cheia completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do aparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York.

11 P

**O Factor
mais
Importante.**

O oleo de figado de bacalhao tem sido dotado pela Natureza como o factor mais importante da reconstituição do organismo humano. Scott & Bowne tem aperfeiçoado com arte a obra da Natureza enriquecendo as admiraveis propriedades do oleo, fazendo-o

**Emulsão
de Scott**

de Oleo de Fígado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

agradavel, digerivel e assimilavel e completando sua benefica acção com o augmento dos hypophosphitos.

Sempre que o organismo esteja debilitado, assim como em seu padecimento resultante, a nevrastania e no crescimento e desenvolvimento lento e difficultoso das creanças, como na convalescencia de quasi todas as enfermidades, tome-se a verdadeira e legitima Emulsão de Scott com toda confiança.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York.

10 P

PADARIA DO COMMERCIO

Participa a seus freguezes e ao publico em geral que todos os domingos e dias santificados vende-se pães especiaes de leite e pães doces. Tem sempre grande sortimento de toda a qualidade de bolachas e sequilhos. Todos os dias as 5 horas da tardé especiaes biscoutinhos quentes feitos a capricho.

Acceita toda e qualquer emcommenda e aprompta-se com maxima brevidade.

Rua do Commercio, 78

O proprietario

João Lopes Guilherme.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de:

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'